

**SÉRIE**  
**CADERNOS DE RADIESTESIA E**  
**GEOBIOLOGIA**

**RADIESTESIA COMO UMA**  
**CIÊNCIA APLICADA À**  
**GEOBIOLOGIA**



geomarcosmeioambiente

**Autor: MARCOS ALVES DE ALMEIDA**  
**(geomarcos@terra.com.br)**

## **DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS**

Este artigo foi dividido em dezesseis atos devido à quantidade de figuras muito carregadas.

É necessário um pouco de paciência em alguns atos mais pesados, às vezes com uma ou duas figuras somente.

Mas não vi alternativa, pois se começarmos a simplificar demais e não colocarmos figuras, o artigo fica muito sem vida. Uma figura, como diz o ditado popular, vale mais que mil palavras. Os atos estão numerados pagina por página, na ordem. Coragem! Abraços, Marcos.

### **A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA**

**Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)**

#### **1º ATO.**

##### **A radiestesia**

Venho trabalhando com radiestesia há 14 anos ininterruptos, diariamente, os 365 dias do ano, desenvolvendo pesquisas com campos eletromagnéticos que afetam as pessoas, os animais, as plantas. Esse campo de estudo é parte da geobiologia, geo – terra, bio – vida, logia – estudo, ou seja, estudo da interação entre o homem, a terra e o seu meio ambiente, que também sofrem os efeitos do cosmo.

**E porque utilizar a radiestesia?** Bem, essa pergunta é comum entre as pessoas e por mais que se explique a sua razão não é possível, para nosso cérebro, conceber que tal ferramenta é eficaz e que é utilizada onde não controlamos as influências que nos afetam como um todo.

Eu mesmo demorei uns quatro anos para aceitar a radiestesia como um instrumento de medição de alta precisão. Esse instrumento de

medição não é o pêndulo, um pedaço de madeira e um fio, mas sim o nosso próprio organismo que sente, percebe e sofre influências do mundo exterior.

Nós, seres humanos, somos capazes de perceber todas as anomalias benéficas e maléficas que nos atingem. Reagimos com o meio e se o meio não estiver em total equilíbrio com o nosso organismo sofremos os seus efeitos.

Mas, o paradoxo da nossa reação ao meio ambiente não passam pelos nossos cinco sentidos, que não percebem o mundo microvibratório anômalo afetando as nossas células.

Não adianta explicar para as pessoas que elas estão sofrendo efeitos nocivos desequilibrantes vindos do meio ambiente, e que mais cedo ou mais tarde, elas sofrerão os seus efeitos.

Por isso eu venho trabalhando, esses quatorze anos, somente por indicação de pessoas. Como posso divulgar diretamente para todos e alardear que existem problemas relacionados com o meio ambiente que afetam as pessoas. Ainda não existem estudos efetivos que comprovem a existência dessas anomalias, apesar de ter milhares de estudos isolados no meio científico. Mas nada conclusivos. Mostra a dificuldade de se associar uma determinada doença em uma pessoa e que a causa é devido ao local que elas moram.

**A pessoa, então diz: como!** Olhando em volta vê que tudo está igualzinho, como sempre, e que não está sentindo nada, e logo não pode existir alguma coisa a afetando, já que não se vê, não se ouve, não se sente; nada indica que algo está acontecendo?

**Ela diz: como posso acreditar que o que você está falando é verdadeiro?**

Não tem como mostrar para as pessoas que, mesmo ela não vendo ou sentindo, existe uma anomalia vibracional em desacordo com o seu organismo.

Ela só vai se dar conta de que algo está acontecendo, depois de morar no local há mais de dez a quinze anos, então, algo começa a incomodá-la. Como por exemplo: ter dores de cabeça quase todo dia, enxaqueca, nervosismo, não dorme direito, ou dorme, mas levanta cansada.

Ela vem fazendo exercícios e se alimenta melhor e mesmo assim continua com esses sintomas que a incomodam. Vai fazer exames gerais, de sangue, ressonância magnética e nada constam de anormal. Ai, ela começa a perceber que tem que procurar outros caminhos alternativos para descobrir o que está acontecendo.

Ela não entende que o organismo dela ainda não está afetado em nível químico, ainda está em nível vibracional. Porque, quando aparecer nos exames químicos, ressonância magnética, etc. Já se tornou perigoso, pois já está acontecendo em nível macro, captável pelos aparelhos clínicos, que não são iguais ao nosso aparelho biológico que captam todas as anomalias nocivas que nos atingem, mesmo que não nos damos conta disso.

Nessa fase é que as pessoas nos procuram, os geobiólogos, pois de alguma forma tem alguém que conhece alguém que conhece um geobiólogo.

**Quem é esse indivíduo?** Não sabem, estão céticos e desanimados.

Quando me chamam, vou à casa dessa pessoa e relato todas as anomalias que a estão afetando, vindo do solo e do meio ambiente. E ainda falo que ela tem sorte de ser “avisada” pelo seu organismo que algo está acontecendo.

- Relato, então, no que aconteceu com uma moça e sua filha: as duas viviam levando choque em tudo que era metálico que encostavam. Iam descer a escada e levavam choque. Colocavam a mão na geladeira: choque. E a irritação chegava ao extremo ao tentarem abrir a porta do carro.

Fui chamado: não era nada difícil descobrir o problema. Elas moravam, há dez anos, a menos de trinta metros de um linhão da Rede de Alta Tensão que emitia 50 mil Volts. Elas se encontravam dentro da faixa de ação do campo elétrico.

**Resultado:** mudei a energia de sua residência, como sempre, à distância, através da planta do imóvel. Imediatamente ela e sua filha deixaram de levar choques. Mas, após um ano, me ligaram urgente, dizendo que voltaram a receber choques novamente.

**Como?** Respondi! O efeito do trabalho tem duração de dois anos (àquele tempo duravam dois anos). Fui verificar e constatei: “eles”

mudaram a voltagem da rede de Alta Tensão, sem avisar ninguém, passando a emissão para 100 mil Volts. Com essa mudança de energia o trabalho, programado para 50 mil Volts, foi anulado. Precisei refazer o trabalho. A partir daí elas não receberam choques mais.

**O que acontecia?** Elas se carregavam de energia eletrostática e descarregavam através do choque, que acusava a presença de uma anomalia eletromagnética que alterava o funcionamento do organismo em nível celular, afetando o sono e causando danos no equilíbrio energético do organismo como um todo. No entanto elas me chamaram não por esse motivo, mas porque levavam choque. O que elas queriam era solucionar esse aspecto somente e pronto! As pessoas que não levam choque não têm esse aviso como alarme e passam anos sem saberem o que está acontecendo com o seu organismo e não imaginam que é o local de sua casa, próxima à rede de Alta Tensão, que a estão afetando em nível celular, invisível para os cinco sentidos.

Continuando o assunto anterior: A pessoa fica desconfiada e desacreditada que de fato algo invisível a está afetando. Mas como não vê nada pelas aparências do mundo macro e que o geobiólogo utiliza um pêndulo para fazer as medições, e como ela não acredita em nada “dessas coisas esotéricas”, mas mesmo assim, resolve realizar o trabalho de correção de sua casa, aceitando o que estou falando.

**Ela pergunta como? O que você vai fazer? Vai colocar alguma coisa aqui na minha casa?**

Ai, eu falo que vou mudar a energia de sua casa à distância, através da planta do imóvel, incluindo o terreno todo, e que o efeito vai durar quatro anos.

**Como? Você vai mudar a energia do local da minha casa com a planta do imóvel? Um simples papel! Como é possível?**

Ai eu digo que a planta do imóvel, com o norte magnético, endereço, número, bairro e cidade, é um testemunho do imóvel e que representa o próprio local e que emite a energia do local, mesmo que

o local seja lá na China e eu esteja medindo aqui, nesse momento, através da planta, as anomalias existentes lá.

**E o que é que você faz? Pergunta.**

Eu coloco um interceptor de geometria de proporções harmônicas na planta e transformo a energia elétrica em magnética. Como somos magnéticos recebemos a informação emitida à distância e nosso organismo melhora completamente. Desde que a energia emitida seja em quantidade muito pequena, débil.

É claro, nesse momento a pessoa desmorona, dá um branco e fica sem entender nada. E quanto mais eu explico, detalhando, mais complicado fica de se entender.

Eu, ainda mais, digo: eu comprovo que meu trabalho funciona e que de fato eu modifico as anomalias malélicas existentes no local, transformando-as em benéficas.

**E como você comprova, pergunta a pessoa?**

- Quando a pessoa mora nos locais com radiações eletromagnéticas anômalas ao nosso organismo, a tendência de nossas hemácias do nosso sangue é de se aglutinarem, grudando umas nas outras, principalmente quando há radiação ionizante e a pessoa se expôs a essa radiação há mais de dez anos.

As hemácias ficam agregadas como se fossem argolas, ou como uma corrente de ferro solta no chão, uma em cima da outra. As hemácias, como se sabe, são como bolachas que são transportadas pelo plasma e são redondas, bicôncavas, sem núcleo, de tamanho uniforme. Elas têm a função de transportar oxigênio para todo o nosso organismo e captar o gás carbono para ser eliminado pelos pulmões, num complexo ciclo, o ciclo de Krebs.

Bem, não tem como simplificar mais as explicações é muito técnico. Mas se eu não explico as pessoas olham e ficam abismadas e se eu explico elas ficam chocadas com tantos detalhes técnicos.

Não se preocupem em entender os detalhes técnicos que eu exponho, é necessário saber que existe um problema real que pode afetar as pessoas. O assunto é complexo, pois envolve os seres humanos e seu organismo microbiológico. Verificamos as evidências e os resultados, mas nem sempre conseguimos entender todo o processo

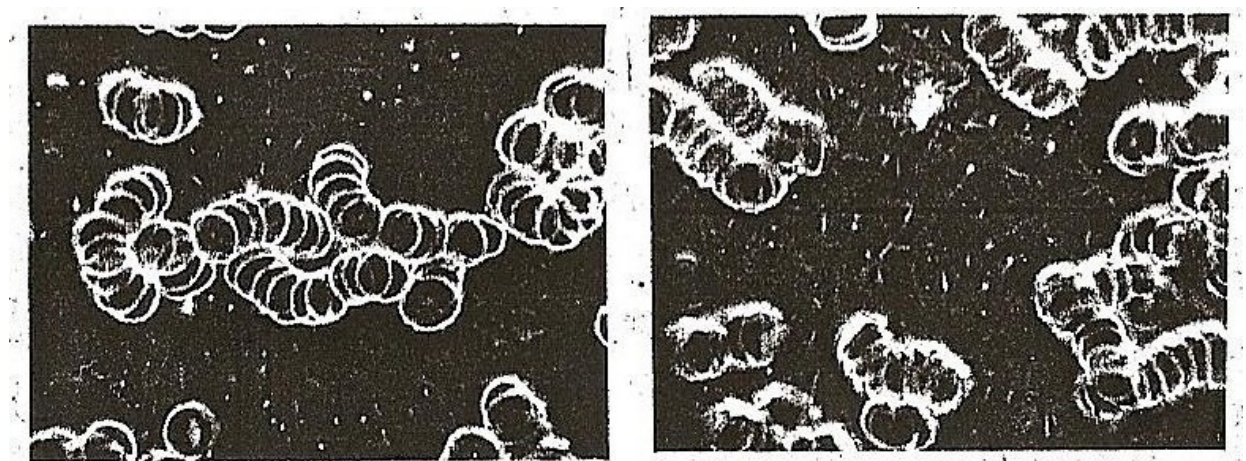
de funcionamento desta fantástica “máquina” que somos nós mesmos, os animais e os vegetais.

Bem, antes de realizar o trabalho de mudança de energia do local, peço para a pessoa fazer esse **exame de microscopia de campo escuro**. Ou seja, uma gota de sangue é fotografada por um computador que revela o estado de alteração das hemácias e do plasma da pessoa.

As interpretações podem ser muitas, como toxinas da alimentação, drogas, stress, café, cigarro, carne gordurosa, etc... Mas o mais impressionante e pouco estudado pela ciência, são os efeitos nocivos da radiação ionizante. No entanto, como não são conhecidos, os diagnósticos são associados com problemas de alimentação, drogas, toxinas, etc. e nunca imaginam que podem ser fatores externos, invisíveis, como é a emissão do gás radônio.

**Dizem: e porque não pode ser a alimentação somente? Também!** Não estou dizendo que não pode ser a alimentação! Mas a alimentação pode ser resolvida mudando hábitos, enquanto que para as emissões radioativas ionizantes é necessário uma ação drástica: mudar a energia emitida no local ou mudar de local.

Veja o caso de Dna . Antônia Ivonete morando 22 anos em local com gás radônio. Exame de sangue em 01/9/2005:



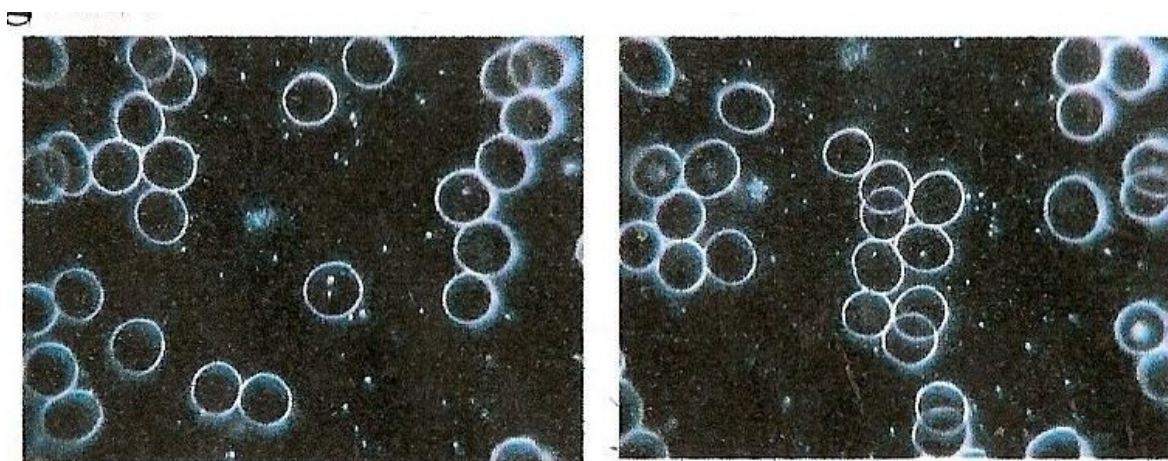
(Instituto Alpha de Saúde Integral – B. Zylbergeld)

### **Figura 1.**

**Análise do biólogo, antes do meu trabalho: Ativação desnecessária da fibrina, excesso de substância antiinflamatória (efeito Roleau), carência de minerais de alta valência (Mg, Ca, Na, K – flacidez de membrana) e pequenos pontos de aglutinação espontânea das hemácias.**

Como sabemos, pelos estudos, que há cada quatro meses, trocamos todas as hemácias de nosso organismo. As hemácias que estão ionizadas são eliminadas e novas células são formadas.

Após oitenta dias que realizei o trabalho de mudança de energia, através da planta. A figura a seguir mostra o resultado. Exame de sangue de Dna. Antonia Ivonete, em 21/11/2005:



(Instituto Alpha de Saúde Integral – B. Zylbergeld)

### **Figura 2.**

**Análise do biólogo, após os quatro meses que realizei o trabalho: Excesso de quilomicrons, leve carência de minerais de alta valência (Mg, Ca, Na, K).**

A Dna. Antonia Ivonete não me conhece e nem fui à sua casa. Ela é mãe de um aluno meu, que vivia dormindo durante as minhas aulas na FEI. Ao medi-lo constatei a anomalia existente em sua casa. E pelo nome e a data de nascimento de seus pais e irmão verifiquei que eles estavam no limite mínimo, antes de ocorrer uma doença

grave, pois, como disse, o gás radônio é ionizante e acumulativo e não aparece em exames clínicos.

Falei se a sua mãe aceitaria fazer o exame microscópico em uma clinica que realiza esses exames, cujo biólogo, na época, que realizava esses exames, não me conhecia.

Ela, sem saber, fez o primeiro exame (**Figura 1**) e após os quatro meses, no caso oitenta dias, ela foi fazer o novo exame (**Figura 2**).

Mas, a Dna. Antônia Ivonete e o irmão do Edgard, nada sabiam do porquê da mudança? Pois não sabiam que eu tinha mudado a energia de sua casa, através da planta, ainda mais à distância. Pois o seu filho pediu a ela que fizesse o exame e ela aceitou. Era importante que uma das pessoas da família soubesse, no caso o meu aluno.

Essas anomalias são identificadas nas pessoas, que são analisadas através de instrumentos tipo Vega Test e similares, de origem alemã. Esses aparelhos têm índices relacionados com anomalias eletromagnéticas que são identificadas nas pessoas, mostrando que elas vivem em locais geopatogênicos.

Na verdade não é conhecida a presença dessas radiações em pessoas, depois de longo prazo de moradia em locais irradiados. Não há estudos específicos na bibliografia desse tipo de anomalia nos locais de moradia.

O aparelho de medição Vega Test não é conhecido pela ciência oficial em larga escala, é restrito a alguns pesquisadores que se interessam pelo assunto, principalmente na Alemanha e na Europa em geral, e raríssimo no Brasil.

Os cientistas podem indagar: Ninguém garante que de fato foi o gás radônio, que não conseguimos medir, que afetou essa senhora. Poderia ser a alimentação ou outros motivos. E, além disso, quantas mil pessoas fizeram esse exame para se afirmar que de fato o que você fez à distância (algo inaceitável!) modificou as hemácias dessa senhora.

Então eu falo a mesma linguagem: Bem! Não conseguimos provar cientificamente, mas pelo **PP – Princípio da Precaução** - vamos continuar a estudar os efeitos dessas energias nas residências,

mesmo que a ciência oficial, ainda, não se deu conta que podem ser verdadeiros esses resultados.

**FIM DO 1º. ATO**

**Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)**